



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

# 3

Francisca de Fátima dos Santos Freire  
(Organizadora)

  
Ano 2021



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

# 3

Francisca de Fátima dos Santos Freire  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Francisca de Fátima dos Santos Freire

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S491 Serviços e cuidados em saúde 3 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-200-2

DOI 10.22533/at.ed.002211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ANGIOEDEMA CAUSADO POR MEDICAMENTOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA**

Ana Letícia Rossetti Bento  
Andressa Assis Machado  
Bruna Loss de Souza  
Camilla Fazolin Amorim  
Líria Pimenta Dias  
André Nunes de Carvalho e Castro  
Paulo Fernandes Corrêa  
Bernardo Carneiro de Sousa Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.0022118061**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS**

Lenice Renz  
Andreia Ferreira da Silva  
Uziel Ferreira Suwa

**DOI 10.22533/at.ed.0022118062**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESTOMATOLOGIA DA CIDADE DE MAPUTO – MOÇAMBIQUE, 2016**

Lorena Antónia de Avelino Lopes  
Maria Rejane Ferreira da Silva  
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

**DOI 10.22533/at.ed.0022118063**

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **AVALIAÇÃO DO EFEITO GASTROPROTETOR DE IBP'S EM PACIENTES UTILIZANDO AINES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Rosa Crisci  
Carolina Bernardo Ribeiro  
Jessica de Moura Ferreira  
Raissa de Paula Cardoso  
Wilson Roberto Malfará

**DOI 10.22533/at.ed.0022118064**

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### **ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO CICLISTAS EM RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO**

Adrieli Letícia Dias dos Santos  
André Lucirton Costa

**DOI 10.22533/at.ed.0022118065**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
<b>BIÓPSIA TRANSORAL DO CORPO VERTEBRAL C2: UMA VIA ALTERNATIVA PARA LESÕES DE CABEÇA E PESCOÇO</b>	
Renato Barboza da Silva Neto Luís Marcelo Ventura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0022118066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
<b>AVALIAÇÃO DO USO DE <i>MENTHA PIPERITA</i> COMO REPELENTE ALTERNATIVO EM CREMES E AROMATIZADORES NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM – MG</b>	
Gabriella Alves Maurício Larissa Cristina Morais Resende Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de Oliveira Luciana Godoy Pellucci de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0022118067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
<b>AÇÕES PREVENTIVAS ADOTADAS PELA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS</b>	
Maria Vitória de Lima Dal Forno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0022118068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
<b>A UTILIZAÇÃO DE CANNABINÓIDES NA FISIOPATOLOGIA DERMATOLÓGICA - UMA NOVA PERSPECTIVA DE TRATAMENTO</b>	
Thaise Nascimento de Souza Zaniele Ferreira de Abreu Tibério Cesar Lima de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0022118069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
<b>ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL DECORRENTE DE SÍNDROME GENÉTICA NÃO IDENTIFICADA: RELATO DE CASO</b>	
Wânia Lúcia Poubel Amanda José da Silva Manoella Silvério Figueira Nicolly Pereira Hubner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00221180610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>102</b>
<b>AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NA COMUNIDADE ACADÊMICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL</b>	
Mônica Oliveira Bernardo Maria Luiza Coelho Gozzano Flávio Morgado Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos Cibele Isaac Saad Rodrigues	

Fernando Antônio de Almeida  
DOI 10.22533/at.ed.00221180611

**CAPÍTULO 12..... 114**

**DISFUNÇÃO NAS CÉLULAS T REGULATÓRIAS FAVORECE HAM/TSP EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HTLV-1: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Greice Carolina Santos da Silva  
Ana Carolina Marinho Monteiro Lima  
Luciane Amorim Santos  
Luana Leandro Gois

**DOI 10.22533/at.ed.00221180612**

**CAPÍTULO 13..... 129**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJACULAÇÃO PRECOCE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS – COVID-19**

Katiuscia Leão

**DOI 10.22533/at.ed.00221180613**

**CAPÍTULO 14..... 140**

**UTILIZAÇÃO DE ESCORES NÃO-INVASIVOS NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA**

Laísa Simakawa Jimenez  
Elinton Adami Chaim  
Everton Cazzo

**DOI 10.22533/at.ed.00221180614**

**CAPÍTULO 15..... 149**

**INTEGRALIDADE NO PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Ildiane Aparecida Gonçalves  
Amanda Mota Pacheco  
Tatiane Celeiro Nascimento  
Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira  
Luisa Carvalho Vieira  
Ronan Prudente de Oliveira  
Mabelle Fragoso de Souza  
Sara Ferreira Ribeiro  
Rafael Caneschi de Souza  
Amanda Fontes de Carvalho Pinto  
Fernando Gravina Fortuci Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.00221180615**

**CAPÍTULO 16..... 163**

**SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Rosane Maria Sordi

Rochelly Gomes Hahn

**DOI 10.22533/at.ed.00221180616**

**CAPÍTULO 17..... 171**

**TERAPIA ANTIMICROBIANA: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE**

Fabiana Tonial

Gabrieli Taís Welter

Henrique Perosa Scapin

Mônica Manica

Rodrigo Alberton da Silva

Gabriela Spessatto

**DOI 10.22533/at.ed.00221180617**

**CAPÍTULO 18..... 182**

**LEVANTAMENTO DE CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS NAS CIDADES DE ABADIA DOS DOURADOS, ESTRELA DO SUL E IRAÍ DE MINAS**

Maria Eduarda Fernandes Borges

Dayanne Cristina Luiza de Lima

Cássio Resende de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.00221180618**

**CAPÍTULO 19..... 195**

**MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH TUBEROUS SCLEROSIS**

Aline Moreira Brandão André

Cristiano Mauro Assis Gomes

Cybelle Maria Veiga Loureiro

**DOI 10.22533/at.ed.00221180619**

**CAPÍTULO 20..... 213**

**MÉTODOS DE AQUECIMENTO UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA NO NEONATO PRÉ-TERMO NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Graziele de Sousa Costa

Luciana Moraes de Oliveira

Suzane Laura Silva de Carvalho

Raquel Alves Carvalho

Marília Rosendo Rodrigues Soares

Mara Wanessa Lima e Silva

Marana da Silva Lial

Nathaly Marques Santos

Mickaelle Bezerra Calaça

**DOI 10.22533/at.ed.00221180620**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 223**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 224**



## AVALIAÇÃO DO EFEITO GASTROPROTETOR DE IBP'S EM PACIENTES UTILIZANDO AINES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/06/2021

### Ana Rosa Crisci

Departamento de morfologia  
Centro Universitário Barão de Mauá  
Ribeirão Preto SP  
<http://lattes.cnpq.br/5780770064633516>

### Carolina Bernardo Ribeiro

Enfermeira pelo Centro Universitário Barão de Mauá  
<http://lattes.cnpq.br/3033767072006154>

### Jessica de Moura Ferreira

Enfermeira pelo Centro Universitário Barão de Mauá  
<http://lattes.cnpq.br/2582800089777816>

### Raissa de Paula Cardoso

Enfermeira pelo Centro Universitário Barão de Mauá  
<http://lattes.cnpq.br/9413889150981376>

### Wilson Roberto Malfará

Departamento de Farmacologia do Centro Universitário Barão de Mauá  
<http://lattes.cnpq.br/1349279406406034>

**RESUMO:** Os inibidores de bombas de prótons são uma importante classe medicamentosa para a citoproteção de doenças e alterações relacionadas à mucosa gástrica, pois fazem a inibição da liberação do ácido clorídrico. Este estudo tem o enfoque no omeprazol e pantoprazol, dois importantes fármacos disponível para a população, sendo apenas o primeiro pertencente à lista de medicamentos

ofertada pelo Sistema Único de Saúde. Outra importante classe de medicamento para o são os anti-inflamatórios não esteroidais que inibem a ciclo-oxigenase, seletivos ou não, os Anti-inflamatórios não esteroidais inibem a produção de prostaglandinas na mucosa gastrointestinal, podendo causar gastroduadinite, úlcera gástrica e sangramento digestivo, frente a isso, a classe de fármacos disponíveis para a citoproteção é a classe do Inibidores de Bombas de Prótons, que são: omeprazol, pantoprazol, rabeprazol e esomeprazol. O presente estudo analisou e identificou, por meio da narrativa, qual fármaco confere a melhor citoproteção, pantoprazol ou omeprazol, principalmente quando se têm o uso indiscriminado destes fármacos. As literatura alertam para possíveis alterações na mucosa gástrica, decorrente do uso a longo prazo dos Inibidores de bombas de prótons, porém, os estudos consultados não permitem afirmar e associar o uso desta classe de fármacos com câncer gástrico, apenas citam modificações na mucosa que pode ser decorrentes do uso indiscriminado a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inibidores de bombas de Prótons; Anti-inflamatório não Esteroidais; Citoproteção.

**ABSTRACT:** Proton pump inhibitors are an important drug class for the cytoprotection of diseases and changes related to gastric mucosa, as they inhibit the release of hydrochloric acid. This study focuses on omeprazole and pantoprazole, two important drugs available to the population, with only the first belonging to the list of drugs offered by the Unified Health System. Another

important class of medication for this is the non-steroidal anti-inflammatory drugs that inhibit cyclooxygenase, selective or not, non-steroidal anti-inflammatory drugs inhibit the production of prostaglandins in the gastrointestinal mucosa, which can cause gastroduadinitis, gastric ulcer and digestive bleeding, in face of this, the class of drugs available for cytoprotection is the class of Proton Bomb Inhibitors, which are: omeprazole, pantoprazole, rabeprazole and esomeprazole. The present study analyzed and identified, through the literature review, which drug provides the best cytoprotection, pantoprazole or omeprazole, especially when there is indiscriminate use of these drugs. The literature warns of possible changes in the gastric mucosa, due to the long-term use of proton pump inhibitors, however, the studies consulted do not allow to affirm and associate the use of this class of drugs with gastric cancer, they only mention changes in the mucosa that can arising from indiscriminate long-term use.

**KEYWORDS:** Proton pump Ibinidores; Non-steroidal anti-inflammatory drugs; Cytoprotection.

## 1 | INTRODUÇÃO

O estômago é o nome dado a um dos órgãos pertencentes ao sistema digestório, localizado abaixo do diafragma, entre o esôfago e o duodeno, no lado superior esquerdo do abdômen, cuja função é processar os alimentos ingeridos, extraindo deles os nutrientes necessários para a manutenção corpórea. O estômago produz o suco gástrico, composto por ácido clorídrico e enzimas. (SOUZA *et al.*, 2013).

As principais alterações da mucosa gástrica são úlceras pépticas, esofagite de refluxo, hipergastrinemia, Síndrome de Zollinger Ellison e lesões gastrointestinais causadas por anti-inflamatórios não esteroidais - AINEs (BREDEMEIER; WANNMACHER, 2004), que podem ter a citoproteção feita pelos inibidores de bombas de prótons (SOUZA *et al.*, 2013).

A Bomba de Prótons, Adenosina-Tri-Fosfatase (H<sup>+</sup>/ K<sup>+</sup> - ATPase) é uma enzima ativada por meio da histamina (atuante nos receptores H<sub>2</sub>), acetilcolina (estimuladora de receptores específicos) e gastrina (estimulador da secreção de ácido), a liberar ácido clorídrico pelas células parietais do estômago. Os Inibidores de Bombas de Prótons - IBP são medicamentos que inibem a enzima a realizar a liberação do ácido clorídrico. (YANAGIHARA *et al.*, 2015).

Forgacs e Loganayagam (2008) apontam que os IBP pertencem à classe de fármacos mais utilizados do mundo, pois apresentam alto índice de resolutividade e baixo nível de toxicidade, sendo eles: omeprazol, pantoprazol, rabeprazol e esomeprazol. A escolha do fármaco para início do tratamento sempre será de acordo com os sinais e sintomas do paciente.

O omeprazol e o pantoprazol são os mais receitados para o tratamento farmacológico e, de acordo com o Ministério da Saúde, o primeiro fármaco pertence à lista Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Assim, pertencente à tabela SUS. BRASIL. Ministério da Saúde. Relação de Medicamentos Nacionais Essenciais – tabela 2020 (Ministério da Saúde – Relação de Medicamentos Nacionais Essenciais – tabela 2020).

Penildon (2010), afirma que a ação dos IBP se inicia quando o fármaco é liberado dos grânulos no duodeno e são integrados à circulação, posteriormente, alcançam as células parietais e difundem-se para os canalículos secretores, onde são retiradas após ionizarem-se, formando assim o ácido sulfênico e a sulfenamida que realizam a uma ligação covalente para conectar-se a grupos sulfídricos, pertencentes à bomba de prótons. A conexão de duas moléculas de sulfenamida a uma bomba de prótons torna a atividade da enzima irreversível, fazendo com que a secreção ácida fique suspensa entre 24 a 48 horas ou mais, e voltará ao anormal quando houver uma nova síntese e introdução de bomba de prótons nas células parietais.

Os IBP causam pouquíssimas reações adversas sendo as mais comuns: náuseas, dor abdominal, prisão de ventre, flatulências e diarreia. Existem diversos modos de apresentação farmacêutica disponíveis dos IBP injetáveis, comprimidos com revestimento entérico de liberação prolongada, comprimidos de desintegração rápida, medicamentos de revestimento entérico contidos em cápsulas de gelatina (omeprazol, esomeprazol e lansoprazol), grânulos de revestimento entérico fornecido na forma de pó para suspensão (lansoprazol), comprimidos de revestimento entérico (pantoprazol, rabeprazol e omeprazol), fármaco em pó combinado com bicarbonato de sódio (omeprazol).

As doses padrão são de 20mg para o omeprazol. Para o rabeprazol 30mg, para o lansoprazol e 40mg para o pantoprazol e o esomeprazol. Em crianças, emprega-se o omeprazol na dose entre 0,5 e 6mg/Kg/dia (PENILDON, 2010).

O omeprazol foi o primeiro medicamento da classe dos IBP a ser incluso no processo terapêutico, em 1989, trata-se de uma mistura racêmica de isômeros R e S; o isômero S, o esomeprazol (S-omeprazol) é eliminado menos rapidamente que o R-omeprazol, apresentando assim uma vantagem terapêutica, em virtude de sua meia-vida aumentada. O fármaco deve ser ingerido 30 minutos antes das refeições uma vez que o alimento estimula a produção de ácido que, por conseguinte, ativa o medicamento (GOODMAN, 2010).

O pico de concentração plasmática do omeprazol em uma dose simples é de 0,5 a 3,5 horas e ligam-se às proteínas plasmáticas em torno de 95%. A biodisponibilidade é dependente da dose e do pH gástrico, onde atinge 35% na primeira dose, aumentando para aproximadamente 70% após administração repetida. A meia-vida é de 0,5 a 1,5 horas e velocidade da eliminação de 500 a 600 mL/min. Outro fármaco da classe dos IBP é o Pantoprazol, que tem a biodisponibilidade oral de aproximadamente 77%, o pico de concentração plasmática de uma dose simples é de 2- 5 horas e a meia-vida é de 1 hora. O pantoprazol possui menos interações medicamentosas por ser metabolizado por uma enzima citosólica, além do sistema de citocromo P450 que é comum aos outros fármacos da classe (GOODMAN, 2010). Por tais características, os IBP apresentam eficácia definida no tratamento de manifestações e complicações de doença péptica, doença do refluxo gastroesofágico, tratamento sintomático e cicatrização de úlceras pépticas induzidas por anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). Age na prevenção de lesões gastrintestinais

induzidas por uso crônico de AINES e coadjuvante da redução de recorrência de úlceras pépticas induzidas por *Helicobacter pylori*, segundo estudo de Hoefler e Leite (2009).

Apesar de sua eficiência no tratamento da úlcera péptica e refluxo gastroesofágico, o uso prolongado desta classe de fármacos está associado ao aumento do risco de infecções e deficiências nutricionais. Sendo assim, pode-se questionar: qual desses fármacos tem maior efeito protetor?

Os AINES são a maior causa de doença por úlcera péptica em pessoas que não possuem infecção por *H.pylori*. Os efeitos gastroduodenais por AINES variam de gastrite erosiva aguda a ulceração gástrica aguda, até ulceração péptica em 1% a 3% dos usuários. Como os AINES estão entre as medicações mais comumente utilizadas, a magnitude da toxicidade gastroduodenal causada por esses agentes é bem grande. A supressão de prostaglandinas pela mucosa, que aumenta a secreção de ácido clorídrico e reduz a produção de bicarbonato e mucina, é a chave para a ulceração péptica induzida por AINES. A perda de mucina degrada a barreira de muco que normalmente evita que o ácido alcance o epitélio (ROBBINS, 2008).

Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar produções científicas sobre o efeito protetor do omeprazol e do pantoprazol na mucosa gástrica; e evidenciar a importância do enfermeiro e da equipe de enfermagem frente às terapias medicamentosas.

## 2 | METODOLOGIA

A metodologia consiste na escolha de métodos e abordagem de procedimentos; os instrumentos de pesquisa a serem utilizados; a delimitação do universo da pesquisa e escolha dos sujeitos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Este documento trata-se de um estudo

Levando em consideração o objetivo proposto, o presente estudo caracterizou-se como uma narrativa, explicativa e qualitativa. A revisão de literatura é um método em que pesquisas anteriores são sintetizadas e conclusões são estabelecidas, considerando o delineamento da pesquisa, e conseqüentemente possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico produzido sobre um determinado tema para sua incorporação na prática (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A revisão da literatura contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre o direcionamento de futuras pesquisas. A elaboração da revisão deve seguir padrões de rigor metodológico, os quais possibilitam ao leitor identificar as características reais dos estudos analisados. O resultado de uma revisão bem elaborada acarreta impacto benéfico direto na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (MARCONI; LAKATOS, 2003).

É essencial para o desenvolvimento do conhecimento, estabelecer credibilidade para os resultados evidenciados, aumentar a capacidade de generalização, alicerçar o desenvolvimento de teorias e diminuir o aparecimento de resultados errôneos, gerando

conhecimento que possa ser utilizado na prática clínica (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para a realização deste estudo, primeiramente foi realizada a escolha de um tema que despertasse o interesse dos pesquisadores, o que torna mais fácil a realização da revisão. Os estudiosos consideram esta etapa como norteadora para a condução de uma revisão bem elaborada. Esta fase consiste na definição da questão de pesquisa que deve ser elaborada de forma clara e específica (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Como critérios de inclusão, os estudos utilizados foram retirados de periódicos nacionais e internacionais, publicados no período de 2000 a 2020, e localizados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) e EBSCO, que constitui em inúmeras bases de dados. Para tanto, foi utilizado à identificação dos artigos os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (Descritores/ Biblioteca Virtual de Saúde). Foram encontrados 33 artigos, sendo utilizados apenas 28 artigos. Adotaram-se por critério de exclusão os artigos e produções de caráter totalmente experimental em animais.

Para alcançar o objetivo proposto foi elaborado um estudo bibliográfico. A principal vantagem deste estudo consiste no fato de permitir, investigar uma ampla gama de fenômenos por meio de pesquisa em materiais já elaborados, possibilitando o aprimoramento de ideias e conceitos, sendo constituídos de livros de leitura corrente, artigos científicos, teses e dissertações, periódicos de indexação, anais de encontros científicos de bases de dados digitais (GIL, 2011).

Segundo o mesmo autor, a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, tomada de apontamentos, confecção de fichas, construção lógica do trabalho e redação do relatório. a) Escolha do tema: Para isso é necessário conhecimento e identificação com o assunto.

Para realizar a escolha do tema utilizam-se algumas perguntas como auxílio: Quais os campos da especialidade que mais interessam? De tudo que se tem estudado, o que desperta mais vontade de se aprofundar e pesquisar? b) Levantamento bibliográfico preliminar: nesta etapa foi delimitado o tema, pois é necessário que ocorra estudo exploratório para obter uma formulação clara e precisa do problema.

Após a escolha do tema, iniciou-se a busca da literatura nas bases de dados selecionadas para a identificação dos estudos que foram analisados. A omissão do procedimento de amostragem pode ser a maior ameaça na validade da revisão. Foram encontrados vários estudos, porém uma seleção foi necessária por ser muito extensa e alguns fugirem do assunto, estabelecendo-se critérios de inclusão e exclusão. c) Formulação do problema: Foi necessária uma reflexão crítica sobre os assuntos estudados. O problema consiste em uma lacuna no conhecimento da área. Para a formulação do problema foi fundamental um levantamento bibliográfico preliminar.

A seguir, a próxima etapa foi a d) Elaboração do plano provisório de assunto: Significa uma organização sistemática das partes do estudo. É a definição da estrutura lógica do trabalho. Pode apresentar-se em forma de itens e subitens ordenados, correspondentes ao desenvolvimento que se planeja dar à pesquisa. e) Identificação das fontes: Fornece respostas à solução do problema formulado (GIL, 2011).

Para a inclusão dos estudos, foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos e conteúdo de cada artigo, a fim de adequar suas possibilidades de utilização, de acordo com a pergunta norteadora da investigação. f) Leitura do material: a leitura do material foi realizada integralmente e teve como objetivo verificar se a obra consultada interessava a pesquisa desta forma, ordenando as informações contidas nas fontes possibilitando a obtenção de resposta ao problema da pesquisa.

Em seguida, deu-se o g) Fichamento: foi utilizado para vários objetivos, como a identificação das obras consultadas, registro do conteúdo das obras, registro dos comentários acerca das obras e ordenação dos registros. Existem dois tipos de fichas, a bibliográfica que serve para anotar as referências bibliográficas, e a de apontamentos, sendo utilizada para registro de ideias e hipóteses. As fichas possuem três partes principais, sendo cabeçalho, referência bibliográfica e texto.

(A seguir, foi realizada a etapa h) Organização lógica do assunto: Compreende na organização das ideias para atender aos objetivos ou testar as hipóteses formuladas. Ao final do processo da pesquisa toda a documentação selecionada está disponível e organizada. i) Redação do texto: Corresponde à última etapa da pesquisa bibliográfica. Não há regras quanto ao procedimento a ser adotado nesta etapa, pois depende do estilo do seu autor.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo buscou identificar por meio de uma revisão de literatura a o efeito protetor do omeprazol e do pantoprazol na mucosa gástrica, bem como as produções científicas a ligação dos Inibidores de Bombas de prótons e o Anti-inflamatório não esteroidais- AINES (celecoxibe e diclofenaco de sódio) e a ligação destes com alterações histopatológicas. Ressalta-se que Foram encontrados 33 artigos, sendo utilizados apenas 28 artigos, entretanto os fichamentos que serão incorporados a seguir, trazem apenas as obras utilizadas para compor a parte dos resultados e discussões.



<b>Artigo/Monografia/ outros</b>	<b>Ano e local de publicação</b>	<b>Autor</b>	<b>Contexto da obra</b>
Hipersensibilidade a anti-inflamatórios não esteróides em doentes asmáticos com idade pediátrica	2012 - Revista Portuguesa de Imunoalergologia	CALADO <i>et al.</i>	O artigo pautou-se de análise retrospectiva das espirometrias efetuadas no período de 1 de Agosto de 2008 a 30 de Novembro de 2010 que abordou a frequência de hipersensibilidade (HS) a anti -inflamatórios não esteróides (AINEs) em doentes asmáticos são discrepantes, sendo escassos na população pediátrica, teve por objetivo avaliar a frequência de HS a AINES.
Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia	2012 -Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	RIBOLDI, E.; LIMA, D.A.; DALLEGRAVE	O único artigo escolhido que traz a comparação sobre intoxicação em humanos e animais. Constatou-se que a maioria das intoxicações por AINES, independentemente da espécie, abrangeu o cetoprofeno, o ibuprofeno e o diclofenaco, sendo 54% destes intencionais em humanos, destacando-se o diclofenaco.
Há uma associação entre anti-inflamatórios não-esteroides e nefropatia induzida por contraste?	2010 - Arquivos Brasileiros de Cardiologia	DIOGO <i>et al</i>	O artigo avaliou uma possível associação entre anti-inflamatórios não-esteroides (AINEs) e nefropatia induzida por contraste (NIC) não são facilmente encontradas na literatura. Trata-se de um estudo de coorte realizado por meio de entrevistas clínicas.
Amamentação e uso de antiinflamatórios não esteróides pela nutriz: informações científicas versus conteúdo em bulas de medicamentos comercializados no Brasil	2006 -Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	CHAVES, <i>et al</i>	O artigo bucou confrontar as informações contidas nas bulas de medicamentos antiinflamatórios não esteróides com as evidências científicas do uso desses fármacos durante a amamentação. Este estudo adotou por metodologia a revisão bibliográfica.
Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos	2006 - Revista Brasileira de Otorrinolaringologia	SERVIDONI, <i>et al</i>	O artigo descreveu os hábitos de automedicação praticados pelos pacientes portadores de afecções otorrinolaringológicas, dentre as medicações encontram-se os AINES.

Tabela 1 – Fichamento das principais obras sobre Anti- inflamatório não esteroidais.

Artigo/Monografia/ outros	Ano e local de publicação	Autor	Contexto da obra
O uso irracional do omeprazol: uma revisão	2018 – Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde	CARICOL, 2015; CRISTELLYS <i>et al.</i> , 2017	Este trabalho apresenta as interações medicamentosas do omeprazol, bem como suas complicações. Aborda ainda as principais indicações e os fatores que levam ao uso irracional por parte da população.
Uso contínuo dos inibidores de bomba de prótons e seus efeitos a longo prazo	2018- Revista Acadêmica Oswaldo Cruz	VIEIRA, M.T.P.M; BORJA, A.	Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre IBPs no qual aponta que o uso crônico e indiscriminado dessas substâncias pode trazer danos à saúde como infecções bacterianas, deficiências de vitaminas, osteoporose, hipergastrinemia e câncer gástrico.
Comparison of the Efficacy and Safety of Pantoprazole Magnnesium and Pantoprazole Sodium in the Treatment of Gastro-Oesophageal Reflux Disease	2012 – Cline Drug Investig	HEIN, J.	Este estudo, realizado em 53 centros da Alemanha por um período de 4 meses, compara a eficácia clínica e segurança de pantoprazol-Mg 40 mg uma vez ao dia com pantoprazol-Na 40 mg uma vez ao dia no tratamento da DRGE.

Tabela 2 – Fichamento das principais obras sobre Inibidores de Bombas de Prótons.

Os fatores ligados ao uso frequente do omeprazol e sua utilização simultânea com medicamentos lesivos a mucosa gastrica, como os antiinflamatórios não esteroidais (AINEs), uma vez que os mesmos favorecem o desenvolvimento de úlceras pepticas, por isso a utilização de um protetor gástrico, como o omeprazol, é indicado para pacientes que apresentam fatores de risco. Outras evidências que justificam o uso contínuo da monoterapia ou politerapia com esse medicamento é a longevidade (> 65 anos), históricos de úlceras ou sangramento gastrointestinal, presença de número maior de comorbidades e a necessidade de utilização de fármacos por tempo prolongado (CARICOL, 2015; CRISTELLYS *et al.*, 2017).

Em um estudo realizado aborda a evidência clínica recente associada o uso de IBPs como: infecção por *Clostridium difficile*, *Salmonella* e *Campylobacter* pode causar quando a diminuição do ácido gástrico trazendo risco de infecções e risco de fraturas ósseas com uso indiscriminado do fármaco pode ocasionar redução da absorção do cálcio, risco de hipomagnesemia devem fazer esse tipo de monitorização para não ocasionar o risco pronunciado, deficiência de vitamina B12 pode causar quando a diminuição do ácido gástrico reduzindo absorção da vitamina B12, lúpus eritematoso cutâneo subagudo, interferências de testes laboratoriais para pesquisa de tumores neuroendócrinos, risco de pólipos benignos no estômago, nefrite intersticial aguda, o autor relata que para uso

terapêutico deve se evitar ser utilizado que induzem sintomatologia: anti-inflamatórios não esteroides, bloqueadores dos canais de cálcio, corticosteróides, anticolinérgicos, dopaminérgicos, bisfosfonatos orais, ácido acetilsalicílico, teofilina. Informando que os IBPs são uns dos medicamentos mais vendidos do Brasil e orientações para uso correto do fármaco.

Em um estudo aleatório, duplo-cego, controlado, multicêntrico realizado na Alemanha, comparou a eficácia entre pantoprazol sódico e pantoprazol magnésico para tratamento de Doença do Refluxo Gastroesofágico - DRGE. O estudo demonstrou que o pantoprazol magnésico é tão eficaz, seguro e bem tolerado quanto o pantoprazol sódico no tratamento de fases I e III da DRGE. Conforme visto, o pantoprazol magnésico tem maior meia-vida de eliminação do que o pantoprazol sódico (HEIN, 2011).

No estudo sobre os efeitos colaterais ao longo prazo inibidores de bomba de prótons, os autores concluíram que quando o uso é de curto prazo é seguro, porém, a apresentação dos efeitos colaterais graves apresentadas por pesquisas científicas são quando o uso começar a ser de longo prazo, indiscriminado e em grande quantidade.

O artigo elaborado por Dias e colaboradores (2017) teve como objetivo apresentar uma análise qualitativa de alterações anatomopatológicas da mucosa gástrica decorrentes do uso prolongado dos inibidores de bomba de prótons.

Como resultado, ficou definido que, nos estudos realizados em humanos, apesar de demonstrarem hiperplasia de células enterocromafins like, tumores neuroendócrino e atrofia gástrica, não identificaram metaplasia gástrica ou adenocarcinoma. Ou seja, com as evidências demonstradas neste estudo, não foi possível afirmar que com o tratamento prolongado dos inibidores de bomba de prótons irá induzir o aparecimento ou acelerar o desenvolvimento de câncer gástrico em humanos. Apenas fica o alerta para que o uso dos inibidores de bomba de prótons para tratamento prolongado seja mais criterioso (DIAS *et al* 2017).

Em estudos realizados, foi analisada a cura e recaídas em pacientes com refluxo gastroesofágico (DRGE) tratados com os inibidores da bomba de prótons, lansoprazol, rabeprazol e pantoprazol em comparação com omeprazol, ranitidina e placebo. Este estudo conclui que os novos inibidores de bomba de próton, possuem eficácia similar ao omeprazol. Já a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), através de análises, concluiu que omeprazol e pantoprazol reduziram, de forma semelhante, os sintomas dos pacientes com esofagite de refluxo, indicando não ter encontrado diferença de eficácia entre lansoprazol, pantoprazol, rabeprazol e omeprazol. (Nota técnica nº 46/2012 MS)

No entanto, observa-se que a gastroproteção está bastante generalizada, sendo na maioria das vezes a indicação mais utilizada nas prescrições. As farmácias podem ser corresponsáveis pelo uso indiscriminado dos inibidores uma vez que elas são o local de fornecimento direto para a população.

Segundo Cristellys, Mateos (2017), analisando a dispensação de IBPs em farmácias

comunitárias, observou-se que 24,5% dos pacientes consumiam para prevenção de lesões causadas por AINEs e 22,3% como parte do tratamento para a doença de refluxo gastroesofágico (DRGE).

Quando pacientes eram abordados e questionados sobre o motivo de iniciarem a terapia medicamentosa sem indicação clínica 76,2% respondeu que utilizavam para “proteção de todos os medicamentos”, ao analisar esse grupo, muitos eram polimedicados que não estavam expostos a um tratamento com fármacos gastrolesivos e outros apesar de estarem, não apresentavam fatores de risco para requerer gastroproteção.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar produções científicas sobre o efeito protetor do omeprazol e do pantoprazol na mucosa gástrica com os resultados apresentados é possível constatar que a falta de protocolos mais rigorosos torna maior a facilidade na liberação dos fármacos pertencentes às classes do AINEs e IBP pelas empresas farmacêuticas uma vez que estes, não pertencem às classes de medicamentos controlados – tarjas pretas.

Desta forma fazem-se necessários a elaboração de estudos específicos que comprovem a eficácia total para a citoproteção conferida pelos IBP induzidas pela utilização dos AINE's. Embora os autores mantenham uma linha de pensamento, é possível concluir que se deve levar em conta toda anamnese do paciente buscando sempre analisar a relação de risco benefício para o efetivo método de tratamento escolhido.

O uso prolongado de IBP pode levar a diminuição do pH gástrico a partir disto desencadear uma infecção bacteriana causada pelo *Helicobacter pylori*, assim o uso indiscriminado de AINEs acarretando em possíveis lesões na mucosa gástrica.

Ainda de acordo com os dados apresentados, é essencial que os profissionais, principalmente os enfermeiros conheçam as propriedades farmacológicas dos medicamentos e tenham acesso rápido às informações que permitam identificar as contraindicações de seu uso simultâneo, o que facilitaria prever a possibilidade de ocorrência de interações medicamentosa com a prescrição de múltiplos medicamentos, principalmente para a população idosa, que de acordo com a Organização Mundial da saúde, será a população predominante em nosso país a partir do ano de 2025, fazendo assim com que as práticas clínicas de promoção, manutenção e recuperação da saúde tenham maior enfoque no processo de senescência e senilidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME. 7.** ed. Brasília, 2020. 249 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BREDEMEIER, M; WANNMACHER, L. Anti-inflamatórios não esteróides: uso indiscriminado de inibidores seletivos de ciclo-oxigenase 2, saúde.

CALADO, Gisela *et al.* Hipersensibilidade a anti-inflamatórios não esteróides em doentes asmáticos com idade pediátrica. **Rev Port Imunoalergologia** [online]. 2012, vol.20, n.4, pp.273-280. ISSN 0871-9721.

CARICOL, F. C. Seguridad del omeprazol: ¿ es adecuada la duración de los tratamientos?. **Farmacéuticos Comunitarios**, v. 7, n. 1, p. 5-9, 2015

CHAVES, Roberto Gomes *et al.* Amamentação e uso de anti-inflamatórios não esteróides pela nutriz: informações científicas versus conteúdo em bulas de medicamentos comercializados no Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 6, n. 3, p. 269-276, Sept. 2006.

CRISTELLYS, J.; MATEOS, R. Valoración del uso de los inhibidores de la bomba de protones en la población/Assessment of Proton Pump Inhibitors Use in Population. **Farma Journal**, v. 2, n. 1, p. 73, 2017.

DIAS, Andre Roncon *et al.* TUMOR NEUROENDÓCRINO GÁSTRICO: REVISÃO E ATUALIZAÇÃO. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 30, n. 2, p. 150-154, June 2017

DIOGO, Luciano Passamani *et al.* Há uma associação entre anti-inflamatórios não esteroides e nefropatia induzida por contraste?. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v.95, n. 6, p. 726-731, Dec. 2010.

FORGACS, I.; LOGANAYAGAM, A. Overprescribing próton pump inhibitors. **British Medical Journal**, Londres,n.7634, jan. 2008.

FUCHS, F. D.; FERREIRA, M. B.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1074 p.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011. 160 p.

GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Editor: Laurence L. Brunton, John S. Lazo. Keith L. Parker; 11. ed. Porto Alegre, AMGH; 2010:869-81.

HEIN, J. Comparison of the Efficacy and Safety of Pantoprazole Magnnesium and Pantoprazole Sodium in the Treatment of Gastro-Oesophageal Reflux Disease. **Clin. Drug Investig**. 31, 655-664 (2011).

HOEFLER, R.; LEITE, B.F. Segurança do uso contínuo de inibidores da bomba de prótons. **Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos**, Brasília, n.1 e 2, jan./abr. 2009.

MARCONI, M.A.; LAKATOS,E.M.. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325p.

RIBOLDI, E.; LIMA, D.A.; DALLEGRAVE, E. Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte , v. 64, n. 1, p. 39-44, Feb. 2012.

ROBBINS *et al.* **Patologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1028 p.

SERVIDONI, A.B.*et al.* Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo , v. 72, n. 1, p. 83-88, Feb. 2006.

SOUZA, I.K.F.de *et al.* . Análise qualitativa das alterações anatomopatológicas na mucosa gástrica decorrentes da terapêutica prolongada com inibidores da bomba de prótons: estudos experimentais x estudos clínicos. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 26, n. 4, p. 328-334, Dec. 2013.

YANAGIHARA, G.R.*et al.* Efeitos da administração em longo prazo do omeprazol sobre a densidade mineral óssea e as propriedades mecânicas do osso. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 232-238, Apr. 2015.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trânsito 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67  
Acidentes ofídicos 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194  
Adaptação biológica 172  
Antibiótico 87, 172, 177  
Anti-inflamatório não esteroidais 43

### B

Biópsia de corpo vertebral 68  
Biópsia transoral 68, 69, 71, 72

### C

Canabinóides 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91  
Ciclistas 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66  
Ciclo gravídico-puerperal 151

### D

Disfunções sexuais 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138  
Doença de Parkinson 163, 164, 165, 168, 169, 170  
Doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) 140  
Doença Neurodegenerativa Parkinson 163

### E

Ejaculação precoce 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139  
Ensino 74, 161, 171, 172, 173, 178, 179, 205, 209, 210, 213, 223  
Escala de relação criança-terapeuta 196, 206  
Esclerose tuberosa 195, 196, 212  
Experiência musical coativa 196, 206

### G

Gravidez 149, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

### H

Hipotermia 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

### I

Impacto da Covid-19 131

Inibidores da enzima conversora de angiotensina 1, 2, 3

Inibidores de bombas de prótons 43, 44, 50

## **M**

Medicina defensiva 103, 105, 108

*Mentha piperita* 74, 75, 76, 78

Musicoterapia 195, 196, 206, 207, 212

## **N**

Neonato 158, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221

Neurológico 163, 165

## **P**

Peçonha 182, 183, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Pré-natal 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Prescrições de medicamentos 172

Pré-termo 213, 214, 215, 216, 221

Proteção radiológica 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112

Púerperas 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 217

## **R**

Radiologia intervencionista 68, 69, 70, 71

Reabilitação física 79, 80, 81

Repelente alternativo 74, 78

Resistência à insulina 141

## **S**

Serpentes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sexologia 129, 132, 133, 135, 136, 139

## **T**

Terapia miofuncional 92

## **U**


Uso terapêutico 50, 90, 172



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

# 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021



# SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

# 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021